

TÍTULO: RELATÓRIO REFERENTE A AVALIAÇÃO DE CONTROLE FITOSSANITÁRIO, POR VIA AÉREA, EM SERINGAL DE CULTIVO.

RELATÓRIO Nº 2



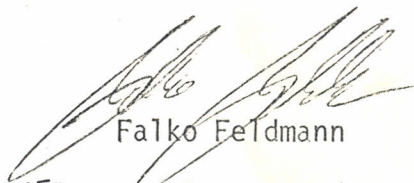
PERÍODO: 12/12/88 a 14/12/88

LOCAL : Unidade de observação instalada no seringal do Sr. Mustafá Said, localizado no km 25 da BR 319 (Lábrea/Humaitá) - Município de Lábrea-AM.



Nilton T.V. Junqueira

Engº Agrº, M.Sc. PhD em Fitopatologia ,
pesquisador do CNPSD/EMBRAPA



Falko Feldmann

Biólogo, M.Sc., estudante de
doutorado - Botanisches
Institut der Technischen
Universitaet Braunschweig -
Braunschweig - Alemanha Ocidental

Manaus (AM), 20 de janeiro de 1989

Relatorio referente a avaliacao
1989 RT-FOL4387



CPAA-10901-1



O presente relatório é uma continuação do relatório nº 1 intitulado "Relatório de acompanhamento de controle Fitosanitário, por via aérea, em seringal de cultivo" descrito por Luadir Gasparotto e Nilton T. V. Junqueira, relativo à viagem a Lábrea-AM, realizada no período de 17.08 a 19.08.1988.

Recomendamos a leitura do relatório acima mencionado para que se compreendam melhor o presente relatório.

1. Introdução

No relatório nº 1, descreveram-se as principais dificuldades para se realizar o controle fitossanitário em seringais de cultivo na Amazônia super-úmida, bem como as características do seringal escolhido para referida unidade de observação e outros problemas fitossanitários que ora, acometem os seringais de cultivo na Amazônia super úmida.

2. Avaliação da Eficiência dos fungicidas aplicados por via aérea.

Esta avaliação foi realizada por 6 pessoas no dia 12.12.88 (3 meses após as pulverizações) através de observações visuais da percentagem de copa. Verificou-se que uma das áreas pulverizadas apresentava em média, 73% de copa ao passo que a área deixada para testemunha apresentava em média, 80% de copa. Ao fundo do seringal onde há uma mistura de clones (Fx 3899 e IAN 873) a área pulverizada apresentava em média, 67% de copa ao passo que a testemunha apresentava 63% de copa. Estes dados confirmam a ausência de ataque epidêmico do *Microcyclus ulei* e de outros fungos foliares durante o período de troca de folhas, conforme já havia sido previsto no relatório nº 1. Este fato impossibilita a obtenção de qualquer conclusão a respeito da eficiência da pulverização aérea, tendo em vista a não existência de diferenças entre a percentagem de copa das testemunhas e da área pulverizada.

Conforme previsto no relatório nº 1, houve ataque de mosca de renda (*Leptopharsa heveae*) no referido seringal. No entanto em dezembro/88, esta praga já estava controlada naturalmente pelo fungo *Sporothris insectorum*. Constatamos também a presença de um fungo da classe Laboubeniomiceto sobre insetos jovens e adul



tos de mosca de renda, o que indica que este fungo provavelmente, estava parasitando esta praga. Observou-se também que a testemunha que apresentou maior percentual de copa (80%) estava menos danificada pela mosca-de-renda. Ao analisarmos as folhas, verificamos uma alta mortalidade desta praga, causada pelos fungos acima mencionados. Tal fato não foi observado na outra área deixada como testemunha no entanto pode ter havido algum efeito negativo dos fungicidas sobre os fungos hiperparasitos da mosca-de-renda.

Conforme havíamos previsto no relatório nº 1 o seringal de Fx 3899 ao fundo deveria amarelecer por estar afetado pelo "declínio". Tal fato foi confirmado nesta viagem. As plantas do Fx 3899, além de amarelecidas, apresentavam-se também atacadas pela mosca-de-renda.

Em visita a um outro seringal formado pelos clones IAN 873, Fx 3899 e IAN 717, de propriedade do Sr. Falcão, localizado a 15 km da unidade de observação, verificamos o seguinte:

1. O seringal formado pelo clone IAN 873 com 12 anos de idade apresentava-se bem enfolhado, folhagem normal, sem qualquer ataque epidêmico de fungos foliares ou mosca-de-renda. Este seringal está dentro de uma capoeira formada por palmeiras nativas, castanheiras e outras espécies nativas etc. O proprietário limpa somente as linhas da seringueira. Segundo o sangrador, a produção deste seringal está em torno de 1400 kg/ha. Neste seringal não verificamos qualquer sinal de declínio.
2. Um seringal formado pelo clone Fx 3899 com 8 anos de idade também dentro de uma capoeira formada por diversas espécies, inclusive palmeiras nativas (babaçu etc.). O estado deste seringal é precário, mesmo não havendo ataque de fungos foliares e pragas. As plantas apresentavam-se raquíticas com circunferência de aproximadamente 18 cm e com folhagem verde-opaco tendendo ao amarelecimento. Estas observações mostram que o clone Fx 3899 pode não se adaptar dentro de capoeiras, mesmo com a limpeza nas linhas.
3. Ainda no seringal do Sr. Falcão, verificamos uma parte formada pelos clones Fx 3899 e IAN 717, próximo a área do IAN 873. Este seringal embora não tenha sofrido ataque de fungos foliares e pragas, as plantas apresentavam-se com



folhagem verde-opaca. Tal fato já havia sido previsto no relatório nº 1, por ocasião da primeira viagem de acompanhamento, pois havíamos constatado nestas plantas, descoloração e até necrose internamente a casca dos ramos.

Desta forma, acredita-se que a capoeira possa estar atuando, como uma barreira para dispersão de inóculo de fungos e pragas e/ou- favorecendo o desenvolvimento de inimigos naturais do *M. ulmi* e da mosca-de-renda. No entanto a capoeira parece não exercer qualquer efeito prático no caso do clone Fx 3899.

É importante considerar que, em 1988 não se registrou qualquer ataque epidêmico de fungos foliares nos seringais do Município de Lábrea, conforme já mencionado no relatório nº 1.

3. Conclusões

1. Não foi possível medir a eficiência dos fungicidas aplicados por via aérea, devido a ausência de ataque epidêmico de fungos foliares no seringal escolhido para unidade de observação.
2. Não se constataram diferenças entre a arêa pulverizada e a não pulverizada (testemunha). Esta avaliação foi feita através de observações visuais do percentual de copa retida, por 6 pessoas.
3. O percentual médio de copa retida foi de aproximadamente 70% tanto para as testemunhas quanto para a arêa pulverizada.
4. Os dados observados na folhagem do seringal escolhido para unidade de observação foram causados principalmente pela mosca-de-renda, que ao picar a folha, introduz um fungo do tipo levedura que atua como oportunista, reduzindo a atividade fotossintética e a longevidade da folhagem.
5. Ainda não foi possível identificar as causas do alto índice de secamento de ponteiros nas plantas do clone IAN 873 do referido seringal.
6. O ataque de mosca-de-renda observado no seringal já estava sob controle biológico, não havendo, portanto, a necessidade de aplicações de inseticidas.



4. Recomendações

1. Para testar novamente a eficiência de fungicidas aplicados por via aérea, no controle de fungos foliares de seringueira, recomenda-se escolher um local adequado onde se tenha certeza, da ocorrência de ataques epidêmicos de fungos foliares.
2. Utilizar os produtos ou formulações já recomendadas para a região.
3. Fazer estudos mais detalhados visando determinar o efeito de barreiras naturais e de cultivo intercalares na disseminação de fungos patogênicos e pragas, e no desenvolvimento de inimigos naturais de fungos patogênicos e de pragas; como por exemplo, os fungos *Hansfordia pulvinata*, *Cylindrosporium concentricum*, *Sporothrix insectorum* etc.